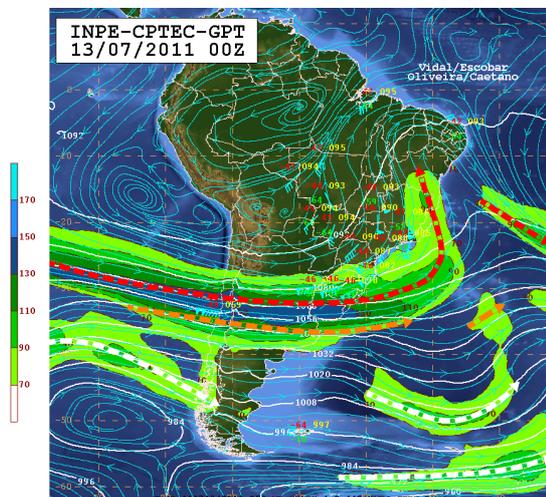




Análise Sinótica

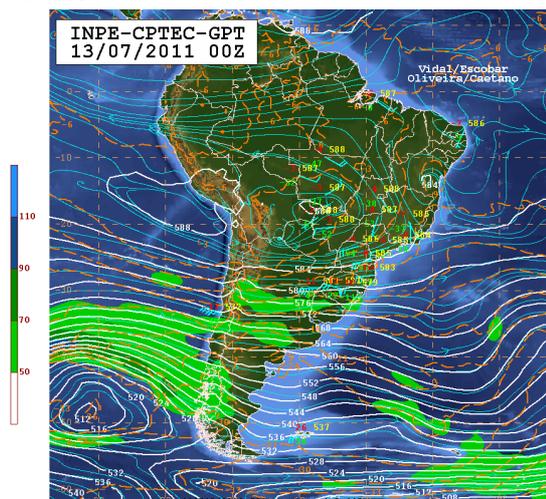
13 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



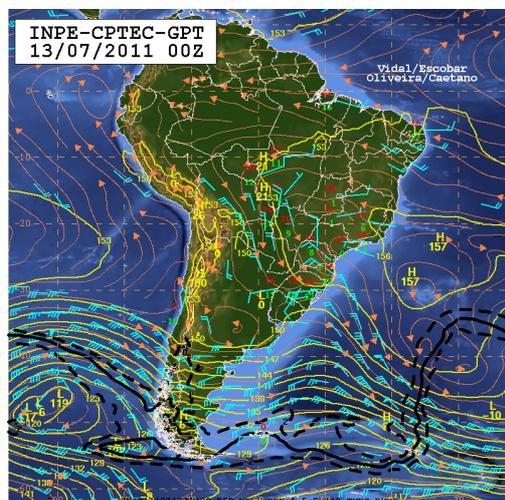
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 13/07, observa-se a presença de um amplo cavado com eixo pela Região Nordeste. Este sistema aliado com a convergência de umidade em baixos níveis da troposfera provoca instabilidade em sua vanguarda que abrange o norte e nordeste da Região Nordeste. Esta instabilidade foi bastante significativa, onde ocorreram acumulados grandes entre ontem e hoje. Duas áreas anticiclônicas atuam nesta análise, uma delas sobre o norte do Peru e a outra na Bolívia. Observa-se difluência no escoamento no norte da Região Norte e países limítrofes a este setor. Difluência resulta em divergência neste nível, o que favorece o levantamento do ar e a conseqüente atividade convectiva nos níveis mais baixos. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados e atuando ao sul de 15S, com um ramo fraco contornando o cavado no Nordeste. O JST passa por parte da Região Sul do Brasil gerando nebulosidade alta nestas áreas. Já o JPN prolonga-se do Pacífico ao Atlântico cruzando o centro da Argentina, e dando suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar (JPS) é visto acoplado ao RNJP no Pacífico, e ao sul de 40S no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 13/07, nota-se um anticiclone centrado sobre o sul do MT, com sua circulação atuando sobre grande parte do interior do Brasil. A presença deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, deixando ainda a umidade relativa do ar baixa sobre o Centro-Oeste, sul da região amazônica, TO, faixa oeste de MG e em SP. Ontem, se observou valores abaixo dos 20% entre MS, GO, oeste de SP e sul do TO. Nota-se assim como em altitude, a presença de um cavado em grande parte do Nordeste do Brasil. O escoamento encontra-se perturbado ao sul de 30S aproximadamente, entre o Pacífico e continente, com a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos, um indicio de que a área encontra-se baroclínica.

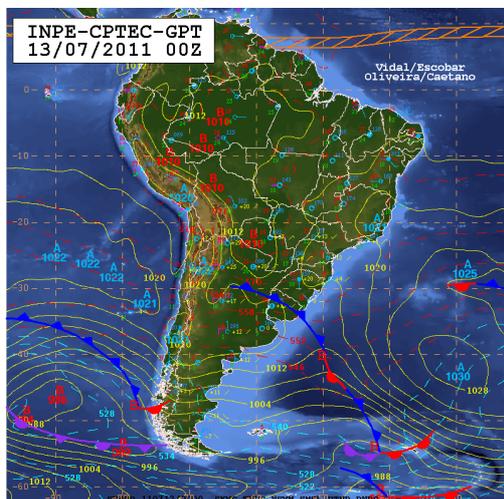
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 13/07, nota-se uma área de alta pressão com características subtropicais no oceano Atlântico. Toda esta circulação anticiclônica influencia o tempo sobre grande parte do país, favorecendo o transporte de umidade do oceano para a faixa leste do Nordeste, onde se observa ventos significativos entre o Recôncavo Baiano e o norte da Região Nordeste. No interior do continente, os ventos associados ao anticiclone do Atlântico são canalizados pelos Andes, inclusive com valores significativos em torno de 30kt. Porém, como o sul da região amazônica esta sob a influência da massa de ar seco, estes ventos não transportam umidade, apenas ar relativamente mais quente, que de certa forma colabora para instabilizar a atmosfera, juntamente com o padrão descrito acima. A área mais baroclínica do continente atua ao sul de 30S, com ventos significativos e gradiente de altura geopotencial. Exceto no continente, onde há um anticiclone migratório, associado à presença de um sistema frontal.

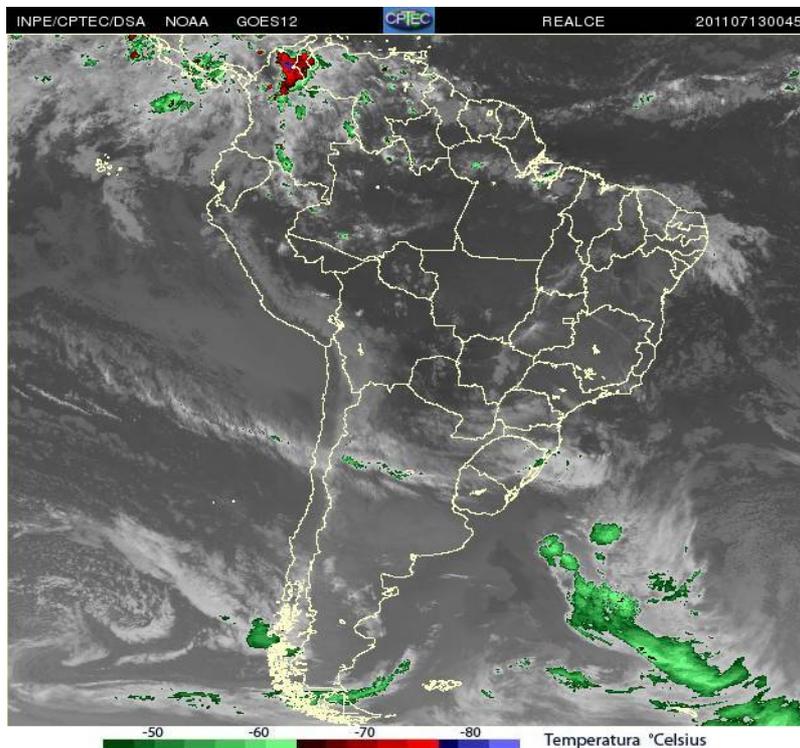


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 13/07, observa-se uma frente fria entre o nordeste da Argentina e o Uruguai, estendendo-se pelo Atlântico até o ciclone extratropical de 1012 hPa (40S/50W). O ramo quente deste sistema acopla-se a outra frente fria mais ao sul. Como o escoamento de norte em baixos níveis está mais direcionado para a Região Sul do Brasil, não há nebulosidade significativa associada a este sistema frontal. A alta pós-frontal atua sobre a Argentina entre 30 e 40S, associado a um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Um sistema frontal é observado no Pacífico, próximo ao litoral do Chile. A ASPS tem núcleo de 1024 hPa em 28S/108W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a oeste leste de 10W. Uma alta pressão com características subtropicais com núcleo de 1030 hPa posiciona-se em 42S/30W, sobre o Atlântico. Observa-se um cavamento nas isóbaras no leste da Região Nordeste, que reforça a convergência para este setor. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6N e 9N no Pacífico e 7N e 9N no Atlântico.

Satélite



13 July 2011 - 00Z



Previsão

Esta quarta-feira (13) o sistema frontal deslocará até o norte do RS e causará, junto ao padrão em altitude (jato e cavado), chuva entre o leste de SC e o RS. Nesta área poderá chover forte, embora os modelos tenham diminuído de forma significativa os volumes de chuva. Poderá chover a partir da tarde do sul do PR as demais áreas de SC. No centro-sul do estado gaúcho já haverá a advecção de ar mais frio, devido ao avanço do anticiclone migratório, com isso, o céu estará encoberto com chuva. Amanhã este sistema se deslocará para o oceano, porém ainda ficará uma área de baixa pressão, que aliada à divergência em altitude e advecção de vortacidade ciclônica, deixará condição de tempo instável no sul do país. Em relação à ontem, o volume de chuva aumentou e deslocou para sul, ficando entre o norte do RS e extremo sudeste de SC. Na sexta-feira (15) um sistema frontal se aproximará do RS e continuará a causar chuva, principalmente no centro-sul do estado. Este sistema está associado a um significativo cavado frontal nos níveis mais altos. Tal onda baroclínica terá deslocamento para nordeste, atingindo o sul de SC e o Paraguai no domingo (17). Vale ressaltar que o ensemble do modelo global do CPTEC e do GFS ainda indicam anomalias positivas significativas de precipitação para o RS nos próximos dias.

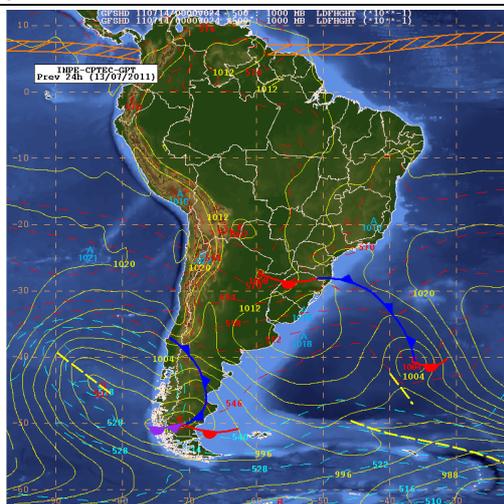
Em grande parte do Sudeste e interior do país o anticiclone dinâmico manterá o tempo seco nos próximos dias, com valores baixos de umidade relativa (abaixo dos 30%) em áreas do MT, MS (principalmente o norte), sul do PA, GO e DF, TO (principalmente a metade sul), Triângulo Mineiro e toda a faixa e oeste de MG e da BA, e oeste e norte de SP.

O tempo ficará instável na faixa leste do Nordeste, com chuva significativa entre AL, PB e RN, hoje (13), com risco de acumulado significativo em alguns pontos principalmente do litoral desta área. Haverá condição para pancadas de chuva localmente fortes do norte do CE ao nordeste do PA. A principal diferença entre os modelos numéricos nas últimas 72 hs é em relação aos acumulados de chuva para parte do Sul do Brasil. Na quinta-feira o volume de chuva indicado pelo modelo GFS entre o extremo sul de SC e nordeste do RS é muito maior do que o volume indicado pelo modelo ETA20 e 40.

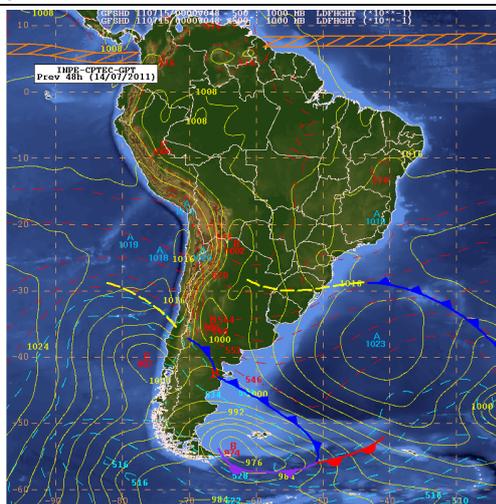
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

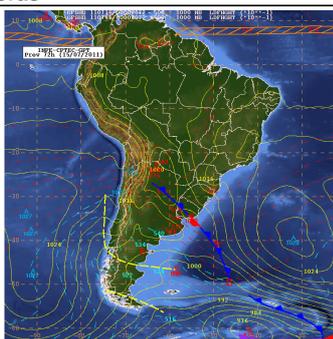


48 horas

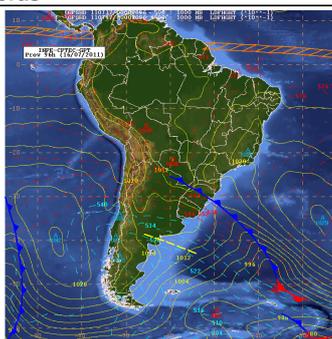


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

